

## SUICÍDIO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**Autores:** Mata, Ingrid Ribeiro Soares da<sup>1</sup>; Matos, Luana Fernandes de<sup>1</sup>; Marques, Luísa de Assis<sup>1</sup>; Campos, Indira Souza Costa<sup>2</sup>; Diniz, Gilca Ribeiro Starling<sup>3</sup>; Picanço, Marilucia Rocha de Almeida<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da UnB.

<sup>2</sup> Médica pediatra Preceptora EBSEH.

<sup>3</sup> Professora de Pediatria/Faculdade de Medicina da UnB.

<sup>4</sup> Professora Associada de Pediatria/Faculdade de Medicina da UnB (Coordenadora da Residência Médica em Pediatria/HUB/UnB).

**Introdução:** O suicídio já é a segunda maior causa de morte no Brasil, segundo a OMS a cada ano um milhão de pessoas morrem devido ao suicídio no mundo, o que representa uma morte a cada 40 segundos, sendo que os jovens de 10 a 24 anos são os mais afetados. De acordo com o Ministério da Saúde, o suicídio é responsável por 24 mortes diárias no Brasil. Com isso o suicídio torna-se um problema de saúde pública.

**Objetivo:** Avaliar a incidência e prevalência dos casos de suicídio infanto-juvenil, além de alertar toda equipe multiprofissional a importância da detecção precoce e do tratamento apropriado das diversas doenças que se associam ao suicídio, a fim de preveni-lo.

**Metodologia:** Foi utilizado o DATASUS (departamento de informática do Sistema Único de Saúde) para averiguar como o suicídio infanto-juvenil se comporta entre as crianças e adolescentes de 5 a 19 anos, entre os anos de 2007 a 2017, além de como isso acomete o Brasil e o Distrito Federal e qual o sexo mais afetado. A partir da coleta, observou-se que a faixa etária mais acometida pelo suicídio é entre 15 a 19 anos, correspondendo a 84%, sendo que cerca de 71% das vítimas pertencem ao sexo masculino. Além disso, o Distrito Federal corresponde a aproximadamente 1,5% de todos os óbitos por suicídio no Brasil. É válido ressaltar que quanto aos dados de suicídio no Brasil existe alta taxa de subnotificação, seja por pedido da família ou seja pela existência ainda de cemitérios clandestinos.

**Conclusão:** Este levantamento mostrou que esta questão é um problema subestimado. O comportamento suicida do adolescente é de modo geral pouco notificado, porque muitas das mortes desse tipo são incorretamente classificadas como não intencionais ou acidentais.